

Um Estudo Sobre o Ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

Cícero Carlos Alves Galvão (UFPE) - cgalvao@re.cprm.gov.br

José Nelson Barbosa Tenorio (UFPE) - nelson270904@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho, cujo enfoque concerne na inserção da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior (IES) tendo como parâmetro as IES da cidade do Recife, objetiva verificar o grau de inclusão da disciplina contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis partindo de um estudo bibliográfico sobre a mesma diante as empresas e a sociedade, a importância desta disciplina na visão dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis e possíveis dificuldades para a sua agregação nos respectivos cursos. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram de pesquisa exploratória, e de campo. Através de questionários foram coletados dados com os coordenadores de várias Instituições de Ensino Superior, reconhecidas, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), e que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Recife, também com os alunos destas Faculdades. Os resultados preliminares obtidos indicaram que a disciplina é oferecida por um número reduzido de Faculdades, sendo que a maior dificuldade para incluir a disciplina nos cursos de Ciências Contábeis é a adaptação da matriz curricular no sentido de atender a uma série de temas emergentes relevantes para a formação do contador, consequentemente uma melhor gestão de custos nas empresas.

Palavras-chave: *Contabilidade Ambiental, Ensino, Faculdades do Recife.*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

Um Estudo Sobre o Ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

RESUMO

O presente trabalho, cujo enfoque concerne na inserção da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior (IES) tendo como parâmetro as IES da cidade do Recife, objetiva verificar o grau de inclusão da disciplina contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis partindo de um estudo bibliográfico sobre a mesma diante as empresas e a sociedade, a importância desta disciplina na visão dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis e possíveis dificuldades para a sua agregação nos respectivos cursos. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram de pesquisa exploratória, e de campo. Através de questionários foram coletados dados com os coordenadores de várias Instituições de Ensino Superior, reconhecidas, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), e que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Recife, também com os alunos destas Faculdades. Os resultados preliminares obtidos indicaram que a disciplina é oferecida por um número reduzido de Faculdades, sendo que a maior dificuldade para incluir a disciplina nos cursos de Ciências Contábeis é a adaptação da matriz curricular no sentido de atender a uma série de temas emergentes relevantes para a formação do contador, conseqüentemente uma melhor gestão de custos nas empresas.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental, Ensino, Faculdades do Recife.

Área: 14. Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo

1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados fornecidos pelo MEC (2007), ingressam a cada ano no Brasil, em Instituições de Ensino Superior, cerca de 1.350.000 pessoas em média. A população brasileira é de aproximadamente 185 milhões de habitantes (IBGE 2007) e, deste total, 30% ou seja, perto dos 56 milhões são jovens dos 15 aos 17 anos. Isso quer dizer que nos próximos anos uma parcela deles estará começando seus estudos Universitários. Uma expressiva parte destes ainda ingressará em um dos 1131 cursos de Ciências Contábeis espalhados por todo Brasil entre instituições Públicas e Privadas. Cursos esses reconhecidos pelo MEC. (Conforme INEP. 2008).

A questão ambiental não é preocupação de futuro é de presente e a população deve estar consciente de seu papel para tentar minimizar os impactos Ambientais.

Logo, o profissional contábil é por sua vez uma peça essencial neste processo podendo auxiliar na solução de problemas relacionados às empresas, que também são grandes responsáveis por esta degradação ao meio ambiente.

Assim, o país deve estar preparado, especificamente, enquanto sistema de ensino superior, para tentar equacionar a melhor formulação política para este nível de ensino. Responder algumas indagações como, o que ensinar aos jovens? A Universidade vai conseguir prepará-los para o mundo?

Em primeiro lugar, é preciso ensinar aos jovens o binômio que o economista Cláudio Salm (1996) denomina como sendo dado pela ciência e pelo poder.

Isso porque as grandes unidades produtivas e burocráticas, cuja tônica são as complexas hierarquias, têm uma relação de poder difícil de captar. E as leis da ciência e do poder não se aprendem olhando, se aprendem estudando.

Acrescenta Cláudio Salm (1996), que a melhor profissionalização que se pode dar aos jovens é transmitir as bases da ciência. A ciência é importante neste processo produtivo, pois não existe prática sem teoria. Daí desenvolver as articulações e formação do poder em nossa sociedade. Dados como este vem causando muita preocupação na comunidade internacional, fazendo com que cada vez mais as grandes nações criem mecanismos que visam estimular a adoção e o desenvolvimento de tecnologias menos agressivas ao meio ambiente.

A partir de discussões e a crescente preocupação com a adaptação da sociedade com o desenvolvimento econômico e preservação ambiental, um dos destaques sempre encontrado na literatura de várias áreas do conhecimento científico é a promoção da educação ambiental. Barbieri e Sousa (2005, p. 03) enfatizam que a evolução do tema se iniciou a partir do pós-guerra e foi marcada pela divulgação de trabalhos da UNESCO, baseada numa visão holística do meio ambiente e da sociedade.

Diante desse novo panorama, a contabilidade tem a necessidade de formar profissionais capazes de produzir informações relativas à questão ambiental, buscando alcançar harmonização do crescimento econômico e preservação do meio ambiente e os contadores têm um papel fundamental nesta nova perspectiva.

2. A QUESTÃO AMBIENTAL

Devido ao crescimento desordenado do processo industrial e da população mundial, no último século, houve um conseqüente aumento na exploração dos recursos disponíveis na natureza, surgindo então a preocupação incessante da sociedade de preservar o meio ambiente. (FRANCO, 1999, p.64).

Essa preocupação ganhou força e significância a partir dos anos 70, tendo ponto inicial na Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas (CNUMAD), realizada em Estocolmo, na Suécia, onde foram abordados os problemas ecológicos e os impactos ambientais e industriais.

A partir daí outras manifestações ocorreram. Em 1975, houve a realização de um Seminário Internacional da Educação em Belgrado, abordando itens como qualidade de vida e desenvolvimento do bem estar social.

Na Inglaterra, na década de 90, a Organização Internacional para a Padronização elaborou normas internacionais de certificação ambiental da série ISO14000, que se referem à padronização de procedimentos de qualidade que contemplam o meio ambiente.

Já no Brasil, em junho de 1992, foi realizada no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, também conhecida como Rio-92 ou Eco-92, objetivando elaborar estratégias em relação aos efeitos da degradação ambiental, de forma a interromper e reverter este quadro, promovendo o desenvolvimento sustentável num ambiente

saudável em todos os países. E, ainda, em 1995, foi firmado pelo governo federal, em conjunto com os bancos oficiais, o chamado Protocolo Verde, cujo objetivo foi o de incorporar a variável ambiental na concessão de créditos oficiais e de benefícios fiscais.

No contexto atual, diversos fatores têm praticamente obrigado as empresas a buscarem formas de fazer uma conciliação entre seu crescimento econômico e a preservação do meio ambiente em que atuam. Essa consciência, além de uma necessidade, tornou-se uma exigência global, pois os recursos ambientais não podem continuar sendo explorados de forma desordenada, por está pondo em risco a continuidade da existência humana.

Outro ponto a ser destacado no enfoque da questão ambiental é que a imagem da empresa também deve ser considerada para fins de adoção de medidas de preservação ecológica e de sua divulgação. Uma organização que desrespeita o meio ambiente faz com que a sua credibilidade perante clientes, investidores, fornecedores, governo e toda a população de modo geral seja abalada, o que pode trazer sérias conseqüências a toda sua estrutura.

Reforçando tal argumento, Paiva (2003, p.10) afirma:

“Cada vez mais os produtos obtidos com a utilização de processos e componentes que sejam favoráveis à preservação ambiental ganham força. O consumidor que apresenta um perfil mais exigente está sempre atento às informações sobre os produtos colocados à venda, exigindo informação sobre sua origem e forma de obtenção.”

A preservação dos recursos naturais tem sido vista sob a ótica de obtenção de vantagem competitiva e melhoria da imagem institucional, porém deve ser também encarada como uma questão de responsabilidade social, fator importante à própria continuidade da organização que deles precisa se utilizar para a manutenção de suas atividades.

3. AS EMPRESAS E A GESTÃO AMBIENTAL

Por muito tempo as questões ambientais foram impactadas pelas políticas de empresas que valorizavam apenas o lucro. Em dias atuais, ainda são visíveis estas práticas por parte de muitas empresas que desrespeitam a sociedade e o meio ambiente. No entanto, as organizações devem incorporar à variável ambiental no aspecto de seus cenários e na tomada de decisão, mantendo com isso uma postura responsável de respeito à questão ambiental.

É nesse cenário, que surge a intitulada “Gestão Ambiental” que visa ordenar as atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio, visando desde a escolha das melhores técnicas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros.

Um dos grandes problemas é a variável resultado econômico, que as empresas tanto almejam. Assim sendo, as causas ambientais não trazem, a princípio, estes resultados de imediato. Há necessidade de planejamentos corretamente organizados para que se possa atingir um conceito de excelência, trazendo com isso as vantagens competitivas. Logo, a idéia de inserção da variável ambiental recai sobre a visão de que apenas aumenta as despesas e o conseqüente acréscimo dos custos do processo produtivo.

Então, faz-se necessária uma análise contábil ressaltando que um Sistema de Gestão Ambiental bem estruturado proporcionará benefícios econômicos nas empresas, como diminuição dos custos (devido à redução do consumo de insumos) e incrementos de receitas

(aumento na margem de contribuição, participação no mercado, novas linhas de produto). E, também, benefícios estratégicos como aumento de produtividade, acesso ao mercado externo, imagem institucional e adequação aos padrões ambientais.

Sobre essa questão Donaire (1999, p.51) discorre que:

“Algumas empresas, porém, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado “mercado verde”, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios”.

Os efeitos que provocam destruição do ambiente natural são, basicamente, os que se reconhecem através do que se identifica como "poluição" (esse o conceito usualmente difundido e que procura abranger a todos os principais fatores, embora não seja o exclusivo). Dentre eles se identificam os relativos ao que afetam a paisagem, o ar, os rios, os lagos, os mares, os lençóis freáticos, a fauna, a flora, o homem (poluição sonora luminosa, química, radioativa etc.). Empresas e especuladores sem escrúpulos devastam florestas (a Amazônia tem sido vítima desse fenômeno em alta escala, inclusive por invasores de outros países, como tem mostrado a imprensa), despejam detritos em rios, prejudicam pessoas e plantações com excesso de fumaça, com vapores venenosos e prejudiciais à saúde. Tais efeitos que lesam o ambiente natural podem beneficiar a empresa, mas, são atentados contra a vida no planeta podendo, pois, ser considerados, sob essa ótica, como gestão inescrupulosa de capitais.

Para o conhecimento dessa interação entre a empresa e a sociedade, entre a empresa e a natureza, é que se utilizam recursos contábeis, quer através de registros, quer de demonstrações, auditoria, análise, produção de modelos de comportamento etc. Tanto a ciência, como a tecnologia da Contabilidade, estão recentemente sendo aplicados para que se consiga minorar os problemas graves ao meio ambiente natural.

O meio ambiente hoje para ser gerido tem em suas variáveis não só o aspecto poluição, mas também quanto custa isso, tanto em termos econômicos como em termos sociais. E preciso dar melhores condições de vida ao homem, com a geração de riquezas, mas também preservando o acesso de futuras gerações aos recursos naturais para que, em nenhum momento no futuro, a cadeia de desenvolvimento seja quebrada, a isso chama-se desenvolvimento sustentável. (FERREIRA, 1995 p. 1)

Identificação, registro, demonstração e análise dos fatos patrimoniais que se referem às relações ambientais naturais, devem ser objeto de estudos da Contabilidade. Contemporaneamente parece ser de livre aceitação que a tecnologia, a ciência e até a filosofia da Contabilidade estejam também dedicadas aos estudos e aplicações desses com vistas à proteção ambiental natural.

As responsabilidades do profissional, seja perante o social, seja perante o planeta, exigem que se amplie como conhecimento científico contábil as questões relativas ao tema da ecologia, como riqueza universal que de fato é a ciência, como afirmam vários intelectuais e como bem leciona Granger (1994 p. 45), tem como primeira condição a "visão de uma realidade" e a da Contabilidade insere, em seu contexto, aquela das relações ambientais, como fatores estruturais na ocorrência dos fenômenos que indaga. A realidade apresentada na disciplina contábil tem ligação estreita com uma evolução peculiar das sociedades humanas.

Em nenhum século anterior, o homem violentou tanto a natureza como no século XX em nome de um progresso (que várias vezes tem sido marcha desorganizada de desperdícios e lesões à continuidade da própria vida). Do ponto de vista ético, à classe dos contabilistas compete, não só conscientizar os empresários de seus deveres, como, também, desenvolver critérios práticos e científicos para a produção de modelos de comportamento da riqueza e que possam beneficiar, em vez de depredar a natureza. A identificação dos fenômenos de interação entre o entorno ecológico e o capital, entre este e o meio ambiente natural, deve ser sempre um ponto de partida. Tal fato exige uma planificação de contas específica e também a idealização de demonstrações claras e objetivas, para a evidência dos registros, expressando uma realidade de fenômenos e com foco diferenciado em relação ao usualmente adotado para fins financeiros.

Contudo, para que a prática contábil possa atingir níveis de conscientização no meio empresarial e econômico, é preciso buscar na educação, ponto chave do desenvolvimento, a teoria científica correta no intuito de formar profissionais capacitados não apenas para o mercado, e sim para o mundo. E as empresas junto com toda população envolvente mostrarem suas responsabilidades sociais.

4. CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade é considerada, atualmente, um sistema de informações que tem como objetivo auxiliar o gerenciamento das entidades, observando aspectos internos e externos, de forma que estas possam garantir sua continuidade. Assim, Iudícibus & Marion (1999, p.53), explicam que *“o objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, substancialmente, física, de produtividade social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade”*.

Assim sendo, a contabilidade como ciência apresenta condições, por sua forma sistemática de registro e controle, de contribuir de forma positiva no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente. Especificamente, tal conjunto de informações é denominado de Contabilidade Ambiental.

Na década de 60, o holandês Roefie Hueting conceituava contabilidade ambiental como sendo a visão de que a produção de bens e serviços não podem ser a única medida de êxito econômico nem se devem considerar investimentos os gastos de preservação da natureza e de reparação de sua degradação, o que, a principio trouxe-lhe burlas, incredulidade e malevolência de políticos e planejadores.

Segundo Lopes de Sá (1999), muito além de ser uma simples sofisticação, na atualidade, a denominada Contabilidade Ambiental, é uma evolução necessária que dignifica nossos estudos perante a história do conhecimento. Uma filosofia específica, todavia, faz-se necessária na condução dos pensamentos, ou seja, é preciso que uma metodologia própria seja aplicada e que o assunto tenha tratamento seriamente científico, pois, só este aspecto, é competente para oferecer uma visão da realidade, perante a interação de eficácia que deve existir entre o patrimônio das células sociais e o ambiente natural pertinente.

Na avaliação de Martins de Luca (1994, p.25):

“As informações a serem divulgadas pela contabilidade vão desde os investimentos realizados, seja em nível de aquisição de bens permanentes de proteção de danos ecológicos, de despesas de manutenção ou correção de efeitos ambientais de exercício em curso, de obrigações contraídas em prol do meio ambiente, e até de medidas fiscais quantitativas e qualitativas, empreendidas para sua recuperação e preservação”.

Em decorrência da crescente escassez de recursos naturais e da degradação da natureza, em todo o mundo acirrou-se o debate econômico, político e social sobre tais situações e as medidas necessárias à reversão deste cenário. Daí a necessidade de se conhecer o problema não somente sob os aspectos mais amplos, mas também específicos: boa parte da degradação ambiental é decorrência dos próprios entes de produção de bens e serviços, o chamado “progresso a todo custo”.

Como não é possível reverter o progresso, pois os sistemas econômicos necessitam atender à demanda de bilhões de pessoas do planeta Terra, há de se encontrar respostas às tais questões mediante um amplo e contínuo trabalho de aferição de eventos ambientais por todos agentes (governo, entidades privadas e ONGs) daí a contabilidade, como ciência, tem a vantagem de oferecer meios de aferição econômica de tais políticas.

A utilização irresponsável dos meios naturais para a produção de bens e serviços, além de danos ambientais óbvios, tende a gerar para a entidade que o provocou o repúdio da sociedade e dos consumidores. Economicamente, a gestão ambiental não precisa ser encarada como “um custo a mais”, mas uma ótima oportunidade de demonstrar a responsabilidade social e melhorar a imagem mercadológica - e, por conseguinte - gerar um saudável ciclo de lucros sustentável a médio e longo prazo.

Para a tomada de decisões e avaliação regular de tais políticas ambientais, a contabilidade é imprescindível, pois gera informações relevantes aos administradores de qualquer entidade.

Teoricamente parece ser fácil seu entendimento e sua aplicação, mas na prática são encontradas várias dificuldades as quais impedem o uso. A principal delas é a segregação das informações de natureza ambiental das demais informações gerenciais da empresa, bem como sua correta classificação e avaliação contábil.

A Contabilidade Ambiental constitui-se numa especialidade da Ciência Contábil com base na materialidade dos valores envolvidos. Para o usuário externo da informação contábil se torna material, toda informação que, não sendo evidenciada, ou sendo mal evidenciada, pode levá-lo a sério erro sobre a avaliação do empreendimento e de suas tendências, o que se aplica de forma plena às informações sobre o desempenho ambiental das empresas.

A Contabilidade, entendida como meio de fornecer informações deveria buscar a este novo desafio, atendendo aos usuários interessados na atuação de empresas sobre o meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange a responsabilidade social e à questão ambiental.

5. O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

A grande importância dada, nos últimos anos, a preocupação ambiental, vem causando

uma crescente discussão sobre a conciliação entre o desenvolvimento econômico e preservação ambiental. O resultado disso é que tanto a sociedade como o mercado vem exigindo, cada vez mais, atitudes das organizações quanto às suas políticas de proteção do meio ambiente.

Com a inserção da consciência ambiental nos processos de gestão empresarial, a Contabilidade, que dentro seus objetivos, estão o de auxiliar as organizações na tomada de decisões, precisará, diante dessa nova realidade, evidenciar de que forma haverá a harmonização entre o crescimento e a preservação do meio ambiente.

Diante do exposto, observa-se que o ensino das ciências contábeis, para ser de qualidade, deve levar também em consideração os desejos da sociedade de modo geral. Um exemplo recente desse anseio social é a contabilidade ambiental, tendo uma função de grande aliada da aspiração do mundo sobre esse novo problema.

Segundo Ferreira (2003):

“A contabilidade ambiental não se trata de uma nova contabilidade, mas sim, um conjunto de informações que relatam de que forma adequada as ações da entidade com relação ao meio ambiente que tragam modificações em seu patrimônio.”

A participação das instituições superior de ensino na formação do contador, com habilidades voltadas a variável ambiental, e a inserção da educação ambiental na matriz curricular do curso de ciências contábeis, poderão desenvolver relatórios mais detalhados para os seus futuros clientes e, conseqüentemente, a sociedade será mais bem informada sobre a conduta das entidades em relação a variável ambiental.

A educação ambiental deve envolver mudanças no modo dos estudantes pensarem e questionarem as formas tradicionais de crescimento econômico.

Probert (2002, p.54) afirma que:

“... através de idéias provocativas entre os estudantes, suas habilidades poderão desenvolver campos para economia e para a contabilidade ambiental. O conhecimento sobre o desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e os diferentes níveis de implementação do mundo são tópicos para estudo. O ensino deste tema contribui para um melhor entendimento por parte dos estudantes, incentiva o desenvolvimento de valores e atitudes e também motivo a ação.” (tradução livre)

A Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação nacional, reforça o argumento de que a graduação deve estar apta a atender às necessidades da sociedade de modo em geral, diz, em seu artigo 43, inciso VI que a educação tem por finalidade estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Deste modo, as Instituições de Ensino Superior do curso de ciências contábeis têm um importante papel nessa inserção, pois a função destas é de fazer uma adequação das exigências dos meios econômico-sociais ao nível de ensino, de forma a preparar melhor os estudantes para atender às modificações cada vez mais complexas dos usuários da contabilidade.

Diante desse contexto, Schwetz (1996, p.44) comenta:

“Para obter-se a qualidade total do ensino da contabilidade, a instituição educacional deve ter participação no processo. Tem ela o compromisso de dar todas as condições de trabalho, pesquisa, crescimento cultural ao educador e ao aluno (usuário). Precisa estar atenta aos desejos, interesses e necessidades destes, como também da comunidade, e atendê-los plenamente.”

Apesar da grande importância dada e a preocupação que este vem trazendo tal assunto ainda não tem um grande destaque nas Instituições de Ensino pesquisadas, em sua maioria a contabilidade ambiental não está incluída na grade curricular, deixando de haver um direcionamento mais específico para a gestão ambiental da consciência ecológica, hoje tão divulgada e de inestimável importância para todos.

As IES formulam suas grades curriculares priorizando o que cada uma considera indispensável, oferecendo para os seus alunos as variáveis que para elas precisam ser destacadas na matriz curricular, buscando as habilidades necessárias para o contador atuar no mercado de trabalho.

O futuro de um profissional habilitado para conseguir atender todas as necessidades emergentes da sociedade atual depende da evolução dos conceitos e do aprendizado teórico e prático oferecidos pelas instituições, por isso a inserção da contabilidade ambiental deve ser tratada e estudada de forma séria, para que seja aplicada nas organizações de maneira eficaz e eficiente, de modo a registrar informações de caráter ambiental com exatidão, possibilitando, assim a correta tomada de decisão.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

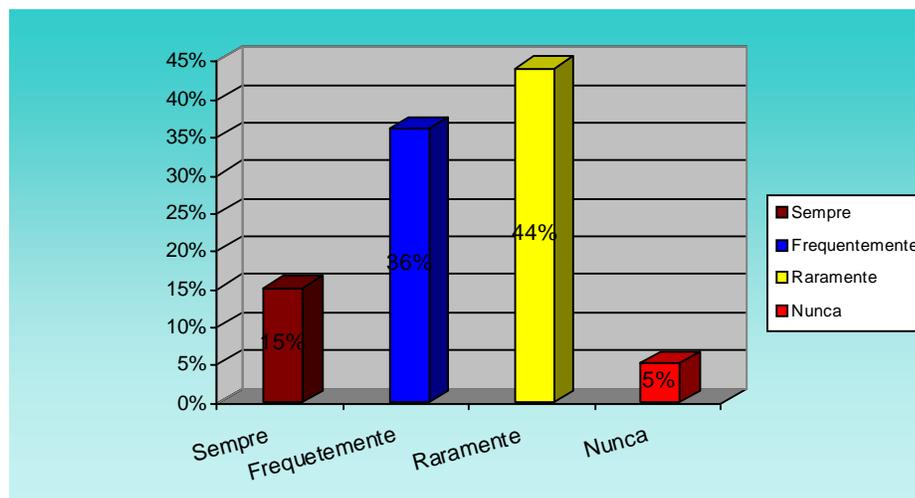
A pesquisa foi realizada em Instituições de Ensino Superior (IES) situadas na cidade do Recife que possuem cursos de Ciências Contábeis reconhecidos pelo MEC. Os procedimentos metodológicos utilizados apóiam-se nos fundamentos propostos por Copper e Schindler (2003). Desta forma, a pesquisa foi construída através do método indutivo, sendo classificada como exploratória, caracterizada, quanto aos procedimentos, como survey, tendo em vista que se busca descobrir idéias e dados para melhor compreensão do fenômeno estudado.

Foram elaborados dois questionários, sendo um deles direcionado aos coordenadores dos cursos, e outro aos alunos. Antes de aplicar os questionários foi feito um contato prévio com as instituições de ensino, com o intuito de verificar a disponibilidade na qual poderia ser realizada a pesquisa. Das nove faculdades contatadas apenas cinco se mostraram disponíveis.

7. RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS

A coleta de dados foi estruturada com utilização de questionário aplicado junto aos alunos das instituições de ensino, constando perguntas somente direcionadas ao tema. Quanto à abordagem do problema, ela é de natureza quantitativa, bastante comum em estudos de levantamento ou survey, numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento da população. Ao todo foram entrevistados 249 alunos entre o sétimo e o nono período, onde serão apresentados os dados mais relevantes sobre as respostas e suas respectivas análises.

A primeira questão procura saber de cada instituição se existe a preocupação em expor aos alunos as mudanças recentes que ocorreram no campo profissional.



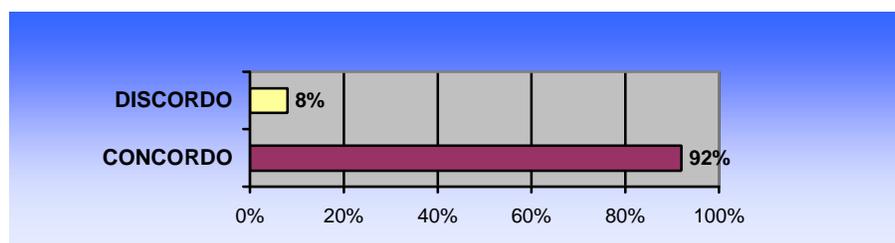
*Fonte: Pesquisa de Campo. Recife - PE. 2008

A intenção desta pergunta era saber se os alunos conseguem perceber um esforço das Instituições de Ensino em expor durante o curso as mudanças que ocorrem no campo do profissional contábil. Verifica-se que a maior parte dos alunos (44%) respondeu que raramente são abordados durante o curso os temas mais recentes inerentes a profissão contábil. Porém, não se trata de um quadro tão grave em virtude que boa parcela (36%) respondeu que frequentemente esses temas são tratados.

Com relação ao aspecto ambiental, um enfoque bastante explorado pelo mundo atual, a segunda questão traz a preocupação se, neste caso, existe alguma importância para os contadores.

Concordo, a variável ambiental poderá desenvolver relatórios mais detalhados para os usuários e conseqüentemente, a sociedade será mais bem informada;

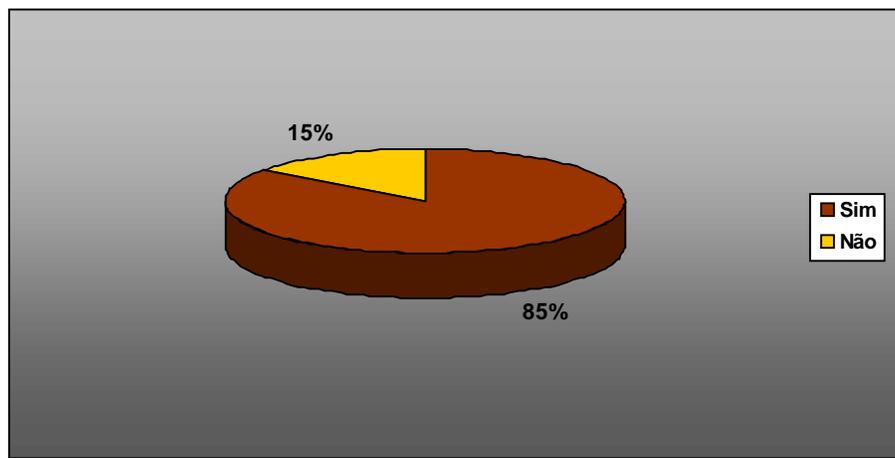
Discordo, pois as empresas não são obrigadas por lei a divulgar objetivamente informações sobre os seus gastos e investimentos ambientais;



*Fonte: Pesquisa de Campo. Recife - PE. 2008

A questão visava verificar se os alunos consideram importante incluir aspectos ambientais nas demonstrações geradas pelo profissional contábil. Nota-se que a grande maioria (92%) concorda que ao adicionar aos relatórios contábeis dados sobre a relação das empresas com o meio ambiente, o contador fornece informações mais detalhadas para seus usuários.

Ainda de acordo com a pergunta anterior, a questão seguinte busca saber se o aluno considera importante a inclusão da disciplina contabilidade ambiental na grade curricular dos cursos de ciências contábeis.

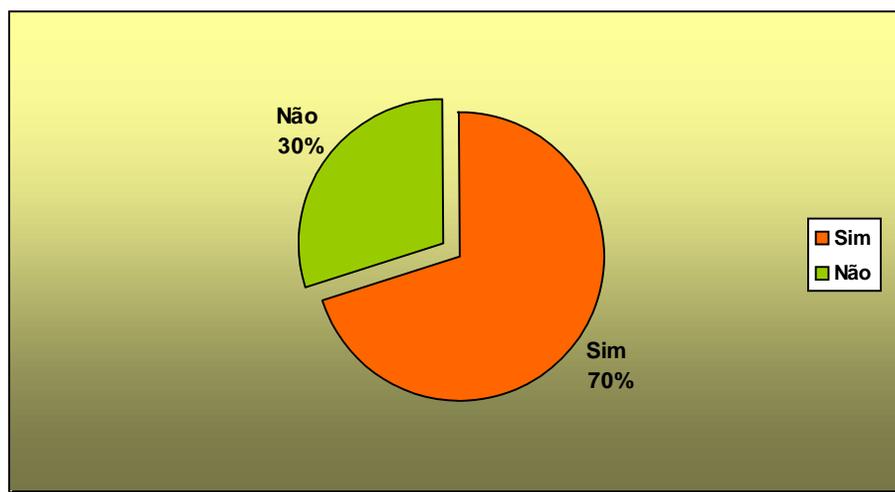


*Fonte: Pesquisa de Campo. Recife - PE. 2008

Essa pergunta complementa a questão anterior sobre a importância para a Contabilidade de incluir temas ambientais nos seus relatórios. Uma vez que a sua inclusão nos estudos acadêmicos poderá agregar valores para o desenvolvimento profissional mais ético e coerente.

É interessante fazer uma comparação dos resultados desta 4ª com a 3ª questão. Pode-se notar que 92% dos alunos responderam na 3ª pergunta que os aspectos ambientais devem constar nos relatórios contábeis, porém quando perguntados na 4ª questão sobre a necessidade de incluir uma disciplina sobre Contabilidade Ambiental no curso esse número reduz para 85%.

Para essa questão verificou-se o interesse do aluno diante a inserção da disciplina contabilidade ambiental como eletiva, haja vista que a mesma não é oferecida como obrigatória.

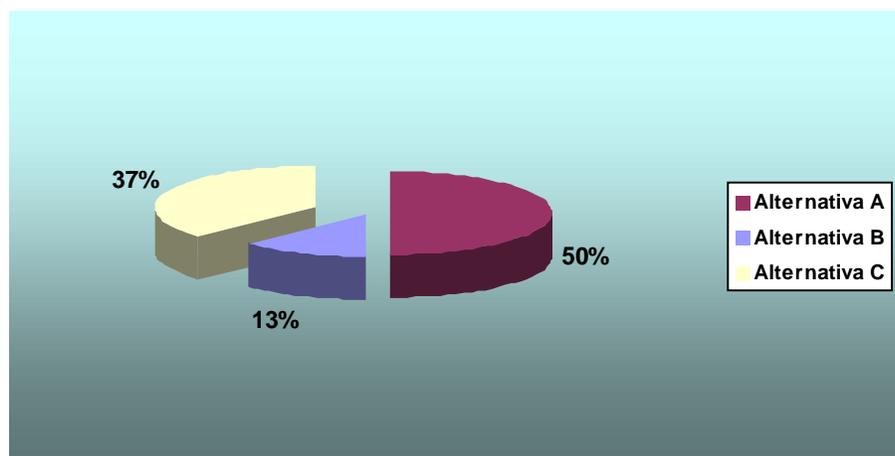


*Fonte: Pesquisa de Campo. Recife - PE. 2008

A questão busca analisar o verdadeiro interesse dos entrevistados pela disciplina de Contabilidade Ambiental. Esse fato traz uma tendência dos novos contadores e profissionais em geral em aprender a lidar com a escassez dos recursos naturais, cada vez mais presente, diante a tanto descaso por parte de empresas. Observa-se que boa parte dos entrevistados cursaria a disciplina mesmo que apenas estivesse disponível como eletiva. Demonstrando que os alunos realmente têm interesse sobre o tema.

Outra questão diz respeito ao que o aluno estende por Contabilidade Ambiental. Dentre as alternativas destacadas:

- a) **É o registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade, e suas respectivas mutações - expressos monetariamente;**
- b) **É uma atividade de identificação de dados e registros de eventos ambientais, processando geração de informações que subsidiem o usuário como parâmetro para tomada de decisões;**
- c) **É uma evolução necessária que dignifica os nossos estudos acerca dos eventos ambientais contribuindo de forma positiva no campo da proteção ambiental;**



*Fonte: Pesquisa de Campo. Recife - PE. 2008

8. ANÁLISE DA PESQUISA COM OS COORDENADORES DE CURSO

O questionário destinado aos coordenadores de cursos de Ciências Contábeis possuía doze perguntas dissertativas que buscavam dentre outros aspectos:

- Coletar informações sobre o curso;
- Verificar o conhecimento dos coordenadores com relação a Contabilidade Ambiental;
- A posição destes sobre a responsabilidade do contador com o meio ambiente e a Contabilidade Ambiental;
- Procurar saber qual a melhor forma de abordar a Contabilidade Ambiental no decorrer do curso.

A aplicação do questionário foi feita tanto por meio de correio eletrônico, quanto por entrevistas agendadas.

De acordo com os resultados obtidos verifica-se que das faculdades onde foram realizadas as pesquisas, a que possuía graduação em Ciências Contábeis a menos tempo, implantou o curso no ano de 2001. A maioria das faculdades modificou a grade curricular recentemente para atender a resolução 10/04 que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em ciências contábeis. As principais mudanças na matriz curricular visam a manutenção das disciplinas tradicionais. Apenas uma das instituições admitiu que durante o curso são oferecidas disciplinas com temas atuais como Contabilidade Internacional, Contabilidade das Instituições sem fins Lucrativos e até Contabilidade Ambiental como eletiva.

Todos os coordenadores afirmaram que a faculdade se preocupa em levar aos alunos os temas mais atuais relativos às mudanças na profissão contábil. Porém os resultados obtidos junto aos alunos divergem um pouco dessa afirmação.

Com relação ao conhecimento dos coordenadores sobre a Contabilidade Ambiental verifica-se que é satisfatório, visto que os entrevistados responderam corretamente a pergunta sobre o conceito. Todos também afirmaram que o profissional contábil deve levar em consideração os aspectos ambientais na geração de seus relatórios.

Considerando a questão do ensino da Contabilidade Ambiental, os entrevistados concordam que seria importante a inserção de uma disciplina sobre o tema, no curso de Ciências Contábeis, considerando que deveria ser tratado de forma multidisciplinar. Porém, alguns afirmaram desconhecer a existência de conteúdo suficiente para implantar uma disciplina, e, que é pequeno o número de docentes especializados no tema, dificultando ainda mais a sua inserção.

9. CONCLUSÃO

A preservação do meio ambiente e o crescimento econômico são questões que dizem respeito a toda sociedade, devendo, deste modo, serem abordados em todas as áreas de conhecimento. A contabilidade, portanto, vista como um sistema de informação e de gestão das empresas não pode desconhecer essa nova realidade, devendo estar atenta ao avanço das questões ecológicas e ambientais nos seus registros, nas contabilizações e na divulgação aos usuários da informação contábil.

Efetuuou-se a pesquisa com coordenadores e alunos do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da cidade de Recife, que teve como objetivo fazer uma investigação quanto ao grau de inserção da disciplina contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por Faculdades do Recife, a importância desta disciplina na visão dos coordenadores e possíveis dificuldades para a sua inclusão nos respectivos cursos, pode-se aludir que houve o despertar do interesse por parte dos pesquisados, porém, fica evidente que o tema aparentemente é novo e essa necessidade de renovação obstaculiza a sua implementação.

Deste modo, contactou-se que a maioria das IES não tinha esse novo ramo inserido na sua grade curricular e muitas foram às dificuldades relatadas pelos coordenadores. Bons exemplos dessas dificuldades foram: a multidisciplinaridade do assunto; a necessidade da

inclusão de outras temáticas emergentes que o contador precisa para atuar no mercado de trabalho; o número pequeno de profissionais aptos para o ensinamento desse novo tema e a forma secundária dada a esse novo ramo, onde este poderia ser estudado junto com outra disciplina como “tópicos especiais”, “tópicos contemporâneos”, ou “balanço social e ambiental”, ou “contabilidade social”.

Portanto, pode-se concluir que a inserção da contabilidade ambiental deve ser tratada e estudada de forma séria, para que seja aplicada nas organizações de maneira eficaz e eficiente, de modo a registrar informações de caráter ambiental com exatidão, possibilitando, assim as corretas tomadas de decisões. Preservar o meio ambiente além de ser uma questão de sobrevivência para as organizações, é acima de tudo, uma questão de responsabilidade social.

10. REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos; SOUSA, A. dos Santos de. **Responsabilidade ambiental no Brasil: novos desafios para a formação de administradores**. In: Assembléia Anual CLADEA – Conselho Latino Americano de Administração, 2005. Anais... Santiago/Chile, CLADEA, 2005.

CATANI, A. M. **O ensino Superior no Brasil: perspectivas**. In: Educação em debate. São Paulo, Moderna, 1998, p. 138-139.

COOPER, Donald R.; SHINDLER, Pámela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7 Ed. Bookman. Porto Alegre, 2003.

DE LUCA, Márcia Mendes. **Demonstração do Valor Adicionado do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao valor do PIB**. São Paulo, Atlas, 1998.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização. Temas Discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29/10/1997**. São Paulo, Atlas, 1999.

FERREIRA, Araceli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo. Atlas, 2003.

FERRREIRA, Araceli Cristina de Souza. **Contabilidade de Custos para a gestão do Meio Ambiente**. Caderno de Estudo. São Paulo: Caderno da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, p. 1-6 setembro/1995.

GRANGER, Gilles-Gaston. **Ciência e as Ciências**. Edição Unesp, São Paulo, 1994, página 45.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 11 de novembro de 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em www.educacaosuperior.inep.gov.br. Acesso em 22 de fevereiro 2008.

Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho Federal de Educação, Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www34.mec.gov.br/legis/pdf/lei9294.pdf>. Acesso em 26 fevereiro 2008.

LIMA, Andréa Maria Aguiar de. **Contabilidade Ambiental: uma abordagem sobre a responsabilidade social da empresa**. Recife: UFPE, 2003, p. 58 Monografia (Graduação) – Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

Ministério da Educação e Cultura. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 01 de março 2008.

OLIVEIRA, Rosana Farias de. **As Contribuições da Contabilidade no Processo de Combate a Degradação do Meio Ambiente**. Recife: UFPE, 2003, p. 41 Monografia (Graduação) – Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

PROBERT, E. J. **An environmental education initiative with university business students**. Applied Environmental Education and Communication. 2002, p. 53-59.

SÁ, Antônio Lopes de. **Análise e essência dos fenômenos patrimoniais**. Revista do CRCRS, Porto Alegre n. 97, julho 1999.

SCHWEZ, Nicolau. **Qualidade total no ensino de contabilidade**. Boletim do Ibracon. São Paulo: Ibracon, n. 217, junho/1996.

SALM, C. L. **Perspectiva do desenvolvimento Capitalista e o Papel da educação**. Revista de Educação, APEOESP, v. 8, 1996.

SANTOS, A. O. de et al. **Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras**. Revista Contabilidade e Finanças FIPECAF – FEA – USP. São Paulo, FIPECAFI, v.16, n.27, p. 89-99, setembro/dezembro 2001.

SOUZA, V. R.; RIBEIRO, M. S. **Aplicação da Contabilidade Ambiental na Indústria Madeireira**. Revista Contabilidade e Finanças FIPECAF – FEA – USP. São Paulo, FIPECAF, n. 35, p. 54-67, maio/agosto 2004.